

Na história do Sindieletro, a mulher faz a diferença

Fotos: arquivo do Sindieletro



Maria Felícia



Rita Tavares



Ângela Maria



Cláudia Ricaldoni

A história da organização eletricitária é escrita com o engajamento pioneiro de trabalhadoras que se dedicaram à luta por respeito e dignidade para todos e todas.

Em anos anteriores, o Chave Geral abordou o Dia Internacional da Mulher com vários enfoques. Já foi mostrada a mulher na política, a discriminação nas relações de trabalho entre mulheres, homens, negras e negros, a origem da data e o grande desafio das eletricitárias de serem trabalhadora, mãe, dona de casa e ainda encontrarem tempo para militar nos movimentos sindical e social. Para marcar este Dia Internacional da Mulher, o sindicato resgata, desta vez, a contribuição de mulheres sindicalistas para a organização da categoria.

A presença da mulher na direção do sindicato se mostrou na década de 60. Em plena ditadura militar, Maria Felícia Macedo, foi eleita diretora, em 1967, e logo depois presidenta do Sindieletro para dois importantes mandatos nos anos 70. Paralelamente, as eletricitárias

se organizavam nos diferentes locais de trabalho. Um exemplo foi a mobilização por creches, em 1979, e que obteve grande reforço a partir de 1987 com a criação de uma Comissão de Mães da Cemig, responsável pela conquista do auxílio-creche.

Política de gênero e raça

Na gestão CUT, a organização das eletricitárias avançou com a consolidação de discussões mais aprofundadas sobre questões de gênero e raça. O resultado mais positivo foi a criação da Secretaria de Gênero e Raça do Sindieletro, em 19 de maio de 2000. Ângela Maria de Oliveira foi a primeira diretora a assumir a Secretaria.

Atualmente ela é coordenadora de Políticas para as Mulheres Urbanitárias da FNU (Federação Nacional dos Urbanitários) e integrante da Comissão Executiva do Comitê Naci-



Jéssica, Solí, Cláudia (ex-diretora), Célia, Lourdinha e Vanessa ampliaram espaço das mulheres na direção do Sindieletro

onal de Mulheres da ISP (Internacional dos Serviços Públicos). Para ela, o Sindieletro é

vanguarda no movimento sindical brasileiro nas discussões de gênero e raça e isto foi possível graças ao envolvimento da direção sindical.

Ângela acredita que, agora, é preciso avançar com uma pauta permanente sobre a política efetiva de gênero e raça na Cemig, definida a partir da participação da categoria e que garanta a igualdade de remuneração e de condições de trabalho entre mulheres, homens, negras e negros. Para isso, é necessário mais envolvimento da direção do Sindieletro. “É fundamental que a categoria seja convocada a abraçar a causa, com o entendimento de que a questão não é específica das mulheres, mas sim uma luta coletiva”, afirma.

É preciso coragem para ocupar novos espaços

Cláudia Ricaldoni foi diretora do Sindieletro por 24 anos e cumpriu três mandatos na Diretoria de Relações com Participantes da Forluz, com o apoio do sindicato. Ela avalia que a defesa de questões de gênero e raça no âmbito do movimento sindical é importante para o avanço das mobilizações, mas critica a tendência das discussões se restringirem a “guetos”.

Para Cláudia Ricaldoni, a discriminação é cultural e se agrava ainda mais com a posição histórica da mulher de ficar na retaguarda na hora de disputar espaços políticos, devido à sua própria educação. “Para combater as desigualdades, é necessário começar a discutir a questão do poder; milenarmente nas mãos dos homens”, opina. Segundo ela, no Sindieletro, o grande diferencial é que, embora em número me-

nor, as mulheres têm disputado e ocupado os espaços de poder, o que não quer dizer que não haja preconceito.

Na direção do Sindieletro nos anos 90, a eletricitária aposentada Rita Tavares, foi uma das mulheres responsáveis pela conquista do auxílio-creche na Cemig e esteve muito ativa nas mobilizações pela PR, concurso interno e contra a privatização da Cemig. Para ela, o fortalecimento do Sindieletro ao longo de décadas foi uma conquista conjunta das lutas dos trabalhadores e trabalhadoras. “Embora as mulheres sejam minoria na empresa e no sindicato, elas sempre tiveram papel fundamental nas nossas conquistas”, destaca.

Nova geração

A mulher mais nova na direção do Sindieletro, Jéssica Silva Martins, 22 anos, cumpre

seu primeiro mandato. Ela afirma que, apesar dos “altos e baixos” da luta sindical, contribuir com a organização da categoria é motivo de grande orgulho. “Integrar a direção do Sindieletro é, para mim, uma oportunidade de combater toda forma de discriminação e injustiça, além de lutar por nossos direitos enquanto categoria. Hoje, tenho consciência que o trabalho sindical está no meu sangue”, afirma a diretora.

Cinema italiano em Montes Claros



No dia 1º de março, a Regional Norte do Sindieletro promoveu em Montes Claros, mais uma edição do Programa Cineeletro, com a exibição do filme *A Classe Operária Vai ao Paraíso*, uma premiada obra do diretor italiano, Élio Petri. A poética história de um operário que descobre a vida sindical após um acidente de trabalho, foi debatida com convidados como o chargista Nilson, do Sindieletro e diretores do sindicato.

Além dos eletricitários, outros expectadores participaram da atividade, na portaria da Cemig. Durante o evento o pú-

blico visitou a instalação artística sobre a história da organização eletricitária em Minas, realizada pelo sindicato, sob a coordenação do artista plástico Leo Piló. A instalação foi executada pela Oficina de Criatividade da Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável de Belo Horizonte (ASMARE).

O diretor de Comunicação e Cultura do Sindieletro, Marcelo Borges, diz que a atividade comprovou que a arte, seja através do cinema, da fotografia ou de outras manifestações, facilita o debate sobre a vida e o trabalho dos eletricitários. *“Muitos trabalhadores se identificaram com a exposição ou com o filme e até mesmo com personagens da história, fazendo rela-*

tos de seu cotidiano na Cemig. Isso facilitou a discussão sobre temas de interesse da categoria e aumentou a consciência sobre a importância da organização”.

Descentralização

O coordenador do Sindieletro na Regional, Alex Fabiano, explica que a idéia é realizar edições do programa, estendendo a programação para outras cidades da região como Janaúria, Janauba, Curvelo, Pirapora, Salinas e Três Marias. Lúcio Parrela, diretor de Formação do sindicato, destaca a importância de consolidar o Cineeletro como espaço de reflexão crítica sobre o mundo do trabalho, a realidade brasileira e sobre as possibilidades de intervenção da categoria junto à sociedade.



Cinema atraiu público e motivou debate

O futuro do saneamento em discussão

Para construir coletivamente uma alternativa ao Projeto de Lei 3.374/06, de autoria do governo do Estado, que propõe a divisão e o conseqüente enfraquecimento da Copasa, o Sindicato realizou no último dia 1º, o Seminário “O Futuro do Saneamento Básico em Minas Gerais”, na sede do CREA-MG.

Na avaliação dos movimentos sindicais e sociais, a proposta do governo do Estado seria o primeiro passo para a privatização através da criação de duas empresas distintas, uma para o consumidor pobre e outra para o consumidor rico.

Além de fortalecer a reação da sociedade ao PL do governo do Estado, o evento subsidiou as entidades para ampliar o debate, envolvendo a população mineira com o movimento em defesa da estatal.

De acordo com o presidente do Sindicato, José Maria dos

Santos, os trabalhadores da Copasa defendem mais tempo para a discussão do PL 3.374, que foi incluído na pauta de votação da Assembléia em regime de urgência. Para ele esta medida é imprescindível para democratizar o debate, através de uma discussão pública, democrática e ampla sobre qual o melhor modelo para garantir a universalização do saneamento básico em Minas Gerais.

Sindieletro em defesa da Copasa unificada

Nos dias 6 e 7 de março, a Assembléia Legislativa de Minas realiza o Ciclo de Debates Novas diretrizes do saneamento básico – Contribuições para o debate do Projeto de Lei 3.374/06, que cria as subsidiárias da Copasa. A proposta do governo tucano de divisão da Copasa, a partir da criação de subsidiárias nos municípios do

Norte de Minas e dos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e São Mateus, e ainda para o projeto Jaíba é duramente criticada por movimentos sociais e sindicais mineiros e nacionais.

O Ciclo de Debates foi proposto pela deputada Elisa Costa, líder do PT na Assembléia, atendendo o apelo das entidades que vêm na criação das “copasinhas”, o primeiro passo para privatizar a estatal.

A direção do Sindieletro apoia o debate, defendendo saneamento público para todos e a manutenção da Copasa unificada, pública e forte. Para os dirigentes do Sindieletro, é preciso haver ampla mobilização da sociedade e dos trabalhadores para proteger a estatal de saneamento desta forte ameaça. O movimento vitorioso dos eletricitários que nos anos 90 impediu a privatização da Cemig deve inspirar esta luta.

Qual a importância da participação das mulheres nas lutas dos eletricitários e da sociedade?

FALA TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



Acho muito bom que participem. As mulheres são mais espontâneas, mais



Elas se empenham muito nas lutas. Na Campanha Salarial, lêem a pauta de reivindicações

criativas, sabem mais como chamar a atenção para o que é realmente importante, conseguem transformar as coisas de forma a beneficiar toda a categoria. Muitas vezes por timidez, por serem minoria, elas demoram a assumir este papel, mas quando assumem é para valer. Mesmo tendo muitas responsabilidades no dia-a-dia, elas se integram e dão conta do recado. Muitas vezes, desempenham tarefas melhor do que os homens. Elas levam as coisas para o lado mais correto, estão atentas ao que está acontecendo, captam mais as mensagens. Já vi algumas colegas participando ativamente das assembleias, das campanhas salariais e senti firmeza. Desejo que as mulheres continuem evoluindo porque assim evoluímos também.

Ricardo Januário da Cruz,
Eletricista – DC/SE Itambé

e o acordo do ano anterior. Discutem com cuidado todos os pontos, como Auxílio-educação, Auxílio-creche e Odontológico. Não estão preocupadas só com o salário e PR, como a maioria dos homens. Antes das assembleias, buscam informações e aprofundam o debate sobre o que será melhor para os trabalhadores e suas famílias. Elas nos ajudam a pensar e a conquistar direitos que não tínhamos, como o vale-refeição e melhorias no uniforme e equipamentos. Melhorando para elas, melhorou para todos nós. No cotidiano do trabalho, elas demonstram ser muito capazes. Às vezes, encontram dificuldades como preconceito por parte de consumidores que acham que elas não dão conta do serviço. Ainda estamos em fase de adaptação, com o tempo isso passa.

Edmundo Fernandes Santos,
Eletricista – DC/SE Itambé

Sindieletro prepara curso para cipistas

Política de saúde e segurança é uma das prioridades do sindicato para este ano. Atuação dos trabalhadores nas CIPAS será decisiva.

Com a aproximação do fim do mandato dos atuais membros das CIPAS, o Sindieletro já prepara curso de formação para os novos cipistas. A atividade de formação vai abordar temas relacionados à saúde e seguran-

ça do trabalhador, de forma a proporcionar ao participante eleito para a Comissão a compreensão de conceitos e ações que previnam acidentes e quadros de adoecimento nos locais de trabalho.

“O trabalhador deve ser sujeito das mudanças que contribuam com a sua saúde e segurança. Para isso, precisa aprender a revelar o que já sabe e sente no dia-a-dia de trabalho, a utilizar esse conhecimento como

ferramenta de prevenção de acidentes e doenças, e ainda a multiplicar esse conhecimento através da discussão de soluções apontadas pelo grupo”, destaca Ana Lúcia Murta, médica do trabalho do Sindieletro.

O curso será realizado aos sábados nos meses de março e abril, em vários locais de traba-

lho e em diferentes regiões do estado. Os primeiros serão nos dias 17 de março na Regional Oeste e 24 de março na Regional Vale do Aço. As datas dos demais serão divulgadas em breve. O curso é aberto a todos os interessados em participar das CIPAS nos locais de trabalho e também para os atuais cipistas.

Foto: Benedito Maia/Arquivo

Encontro Nacional debate campanha salarial de Furnas

De 28 de fevereiro a 3 de março, foi realizada em Praia Grande (SP) o 25º Encontro Nacional dos Trabalhadores de Furnas (ENTFU). O tema central do encontro foi “50 anos de lutas e conquistas dos trabalhadores”, já que em 2007 a estatal completa meio século de existência. Participaram do evento trabalhadores de vários estados representando 12 sindicatos cutistas, que compõem a chamada Intersindical Furnas, integrante da Federação Nacional dos Urbanitários-CUT.

Durante quatro dias, eles debateram as estratégias e elaboraram a pré-pauta de reivindicações específica dos trabalhadores de Furnas para 2007. “Essa discussão serve de referência para os demais eletricitários do país, já que será o primeiro acordo da categoria firmado no ano”, avalia Celso Primo, coordenador do Sindieletro na Regional Oeste. Além disso, os delegados

do Encontro elaboraram propostas que serão encaminhadas como contribuição à campanha salarial do sistema Eletrobrás, que reúne estatais federais de energia elétrica do país.

Os participantes do ENTFU também debateram o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, que vai aplicar R\$ 504 bilhões em investimentos em infra-estrutura nos próximos quatro anos. “Esse programa tem um olhar bem consistente para o setor elétrico, pois é impossível melhorar a economia, sem se discutir os investimentos necessários para a produção de uma energia de qualidade. Isso quer dizer que esse desenvolvimento também deve passar pela valorização dos eletricitários de todo o país”, destacou Celso Primo.

50 anos

Historicamente, os trabalhadores de Furnas dão de-

monstrações de força em suas mobilizações. Carlos Alberto Alves, secretário de Organização Sindical do Sinergia-CUT destaca a importância do ENTFU para fortalecer a organização dos trabalhadores. “Nós acreditamos que o caminho para construir uma unidade sólida entre os trabalhadores de empresas com as dimensões de Furnas é a organização por local de trabalho. Quanto mais bem organizados no interior das empresas, mais capacitados os trabalhadores estão para construir até mesmo redes de ação internacionais”, comenta.

A Central Elétrica de Furnas foi criada em 28 de fevereiro de 1957, através do Decreto Federal nº 41. A estatal nasceu com o desafio de sanar a crise energética que ameaçava, em meados da década de 50, o abastecimento dos três principais centros socioeconômicos brasileiros – São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Hoje, Furnas está presente no Distrito Federal e nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Paraná e Rondônia.

“O aniversário de 50 anos nos lembra da importância de continuarmos na luta em defesa das empresas públicas de qualidade, que prestam serviços respeitando a população e seus trabalhadores”, afirma Celso Primo. “Se Furnas tivesse sido privatizada, talvez os trabalhadores não teriam hoje o que comemorar”, destaca o coordenador do Sindieletro na Regional Oeste.



Em breve eletricitários irão às urnas eleger novos cipistas

CIPAS humanizam ambientes de trabalho

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA – trabalha não só para evitar acidentes, mas também para tornar o ambiente de trabalho mais sadio, menos penoso e mais humano. “A CIPA é um espaço de luta e organização por local de trabalho, onde o trabalhador pode ter acesso à informações privilegiadas que permitam a sua intervenção a favor de melhorias concretas nas condições de trabalho”, observa Ana Lúcia Murta, médica do Sindieletro.

Em 1999, o Ministério do Trabalho e Emprego publicou a última versão da Norma Regulamentadora nº 5, contribuindo para uma melhor organização por local de trabalho. Segundo a norma, o empregador – neste caso, a Cemig – deve convocar eleições para escolha dos representantes dos empregados na

CIPA, no prazo mínimo de 60 dias antes do término do mandato.

Os membros das CIPAS que assumiram em 1º de junho de 2006 entregarão o posto em 31 de maio de 2007. Isso quer dizer que o processo eleitoral deve se realizar nos meses de março e abril. Para discutir as eleições e os cursos para cipistas, o Sindieletro vai realizar reuniões em todas as regionais.

O diretor de Saúde e Segurança, Jairo Nogueira, lembra que os novos membros das CIPAS terão ainda mais responsabilidade, pois o Acordo Coletivo do ano passado ampliou o mandato dos cipistas de um para dois anos. “Os candidatos às CIPAS devem ter compromisso com a categoria e disposição para lutar pela garantia de condições de saúde e segurança nos locais de trabalho”, destaca.



Foto: Alencar Roberto

ENTFU reforça importância da organização nos locais de trabalho

Trio Amaranto e poetas do Norte participam de homenagem às eletricitárias

Março será um mês de comemorações no Sindieleto. O sindicato realiza, de 9 a 11 de março, o 3º Curso de Capacitação em Gênero. Dentro da programação do Curso, dia 9, a entidade promoverá, às 20h, na sua sede em Belo Horizonte, uma noite cultural destacando o talento feminino na música e na poesia. A programação começará com o lançamento do Livro *Tessitura a Três – Entre Diversas Horas*, das poetas Lourdinha Fonseca, diretora de Gênero e Raça do Sindieleto, Keu Apoema e Mi Pires.

Em seguida, as irmãs Flávia, Lúcia e Marina Ferraz, do

Trio Amaranto, mostrarão suas lindas vozes, explorando com elegância elementos como cânones, contracantos, uníssonos e trios. Eleito por três vezes como o Melhor Grupo Vocal de Minas Gerais pelo Troféu Prô-Música, o Trio é apontado pela crítica como uma das grandes novidades da cena musical brasileira. O show que os eletricitários (as) vão assistir trará um repertório variado que vai da Bossa Nova, MPB, Clube da Esquina, às composições próprias.

Poesia

Vale a pena conferir a riqueza poética do Livro *Tessitura a*

Três – Entre Diversas Horas. Lourdinha, Keu Apoema e Mi Pires vão costurando os acontecimentos do dia-a-dia aos poemas. As poesias são divididas em nove capítulos, “da primeira à nona hora”, conduzindo o leitor para além do que os olhos vêem, com delicadeza e humor. A obra foi editada pela Editora Unimontes e poderá ser adquirida durante o lançamento.

A noite cultural tem entrada franca, mas ingressos devem ser retirados com antecedência na portaria do Sindieleto, R. Mucuri, 271, Floresta, Belo Horizonte. Informações pelo telefone (31) 3238.5000.

Procura por Curso de Gênero surpreende

A procura pelo 3º Curso de Capacitação em Gênero do Sindieleto, que será realizado nos próximos dias no Sesc Venda Nova, superou todas as expectativas. O número de inscrições foi maior do que as vagas oferecidas o que, na avaliação da secretária de Gênero e Raça do sindicato, Maria de Lourdes Fonseca (Lourdinha), sinaliza o grande interesse da categoria pelo aprofundamento das discussões sobre o tema.

Coordenada pela terapeuta e educadora sindical, Cleoci Aparecida Machado, a atividade debate o papel de mulheres e homens na sociedade e suas relações social, política, econômica e sindical. De forma lú-

dica, cada participante será convidado a resgatar sua história de vida, refletindo sobre a construção coletiva das relações entre as pessoas, instituições e instâncias de poder, com seus condicionamentos e contradições. No final do curso, elas e eles vão definir diretrizes de ações de gênero para o sindicato.

Lourdinha espera que o curso desperte um novo olhar sobre a divisão de papéis na sociedade, mudando paradigmas e estimulando novas posturas para uma sociedade mais humana. “Será uma oportunidade para revermos nossas práticas e percebermos a que ponto somos oprimidas e oprimidos, sem, muitas vezes nos darmos conta

disso, entendendo que não nascemos mulher ou homem, mas nos tornamos mulher ou homem”, ressalta.

Quem participou, recomenda

Quem participou dos 1º e 2º Cursos de Capacitação em Gênero, em 2005, assumiu novos sentidos não só para as questões de gênero, mas, principalmente, para as suas relações em família, no movimento sindical, no trabalho e na comunidade. Para Maria Soledade Queiroz Almeida Carvalho (Solí), diretora da Regional Norte do Sindieleto, o curso foi uma grande oportunidade de conhecer, valorizar e mudar

sua opinião sobre o tema. “Hoje tenho uma visão diferente sobre gênero, participo e tento influenciar a participação de outras pessoas no debate. O curso também melhorou minha relação com meus filhos, no meu local de trabalho e na sociedade. Passei a compreender melhor meu papel de mulher trabalhadora, mãe e sindicalista”, destacou.

O eletricitista e diretor da Regional Metalúrgica, João

Geraldo Eustáquio dos Santos, ressalta que a sua concepção de vida e de relações de gênero mudou muito a partir do curso. “Nas oficinas se abrem discussões sobre todos os aspectos da vida, e é também um momento de verdadeira terapia, relaxamento e uma rica e solidária convivência em grupo. Assumi um olhar diferente sobre as relações humanas, com novas práticas e novos sentidos para a vida”, revela.

